

O preço da emancipação

IVAN BATISTA/AT

Governador Lindenberg tem 10 mil habitantes e nenhum recurso para construir a própria prefeitura

ALINE NUNES

Numa conta matemática simplificada, criar um município é igual a dividir receita. Diminuindo recursos, multiplicam-se as dificuldades. Um exemplo desta realidade é Governador Lindenberg. A nova cidade, que se desmembrou de Colatina, nasce com uma população de 10 mil habitantes e nenhum recurso para construir a própria sede da prefeitura.

Até o final do ano, o novo município vai consumir cerca de R\$ 180 mil da receita do município-mãe para realização de pequenas obras para que, em 1º de janeiro de 2001, tenha sua estrutura político-administrativa instalada oficialmente. Já a prefeitura e a câmara só poderão ser construídas depois que o prefeito assumir.

"São cerca de R\$ 15 mil por mês, um valor combinado com o prefeito de Colatina para fazer o calçamento de algumas ruas, o esgoto sanitário de bairros, a reforma das escolas e postos de saúde. Ainda não há dinheiro para construir a sede da prefeitura".

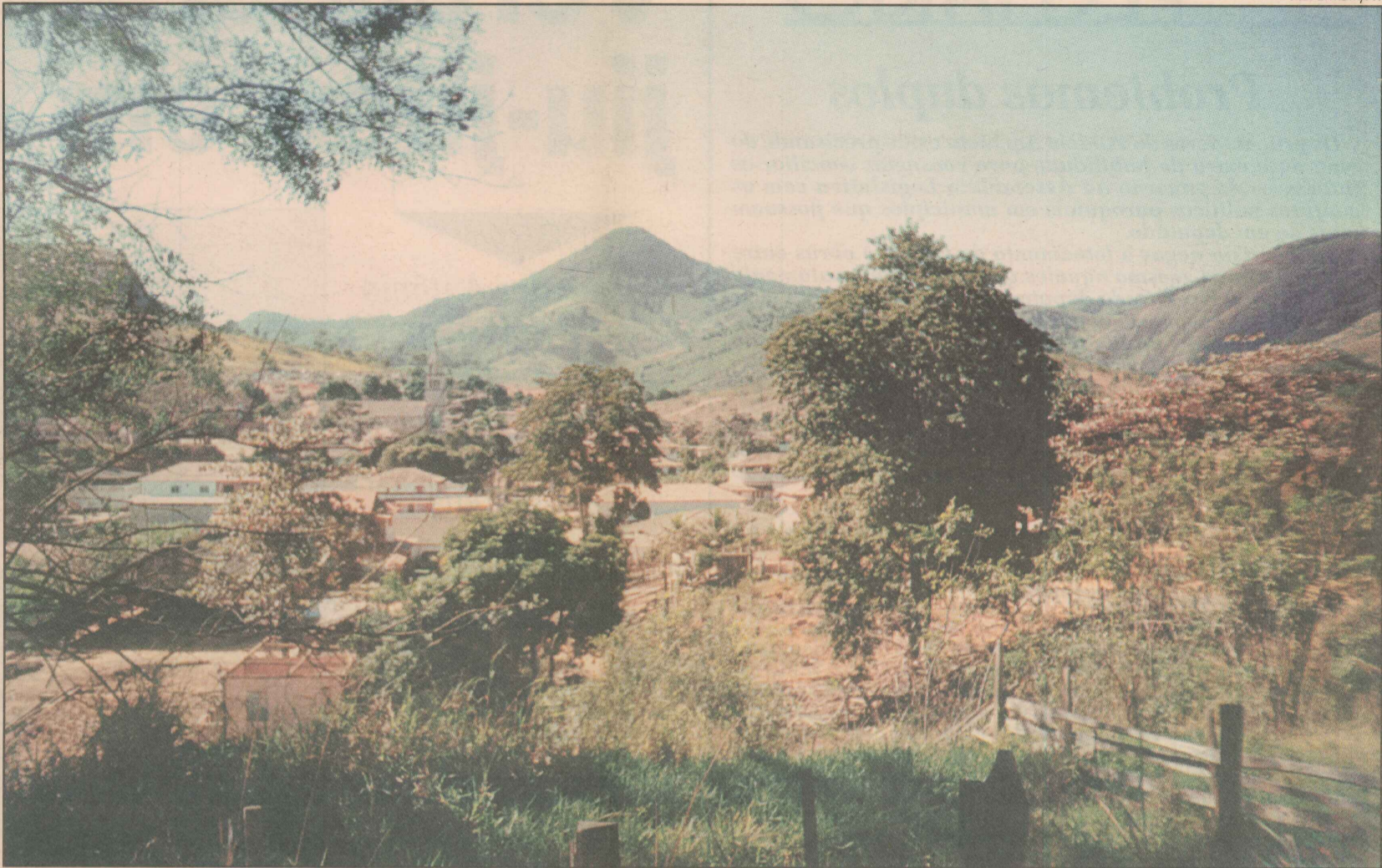
"É bem menos do que Governador Lindenberg teria direito, mas dá para deixar com uma infra-estrutura básica para o primeiro prefeito", comentou o secretário para Assuntos de Governador Lindenberg, Asterval Antônio Altoé.

Um grave problema que deve ser pelo menos amenizado com os recursos que estão sendo repassados pela Prefeitura de Colatina é a seca da região. Para combatê-la, de acordo com Altoé, já está sendo construído um poço artesiano, que ficará pronto até o final deste mês.

Agora, obras maiores, como a construção das sedes da prefeitura e da câmara, só poderão ser realizadas depois que o prefeito assumir. "Não há dinheiro para isso. Então, quando o prefeito e os vereadores assumirem, vão ter que trabalhar em prédios alugados", comentou o secretário.

A expectativa de Altoé é que Governador Lindenberg tenha direito a cerca de R\$ 250 mil por mês de repasses do Estado e da União, que complementarão a receita do novo município — hoje com a atividade econômica concentrada na agricultura.

Pela avaliação do secretário, o município, que foi criado desde 1991, ainda não havia sido emancipado por brigas políticas. Agora, ele espera que Governador Lindenberg seja uma das cidades mais desenvolvidas da região, pelo potencial que oferece.



Governador Lindenberg receberá R\$ 180 mil até o fim do ano para investir em escolas e postos de saúde

Eleição tem dois no páreo

O município de Governador Lindenberg já tem dois pré-candidatos declarados a prefeito para concorrer às eleições em outubro: o tucano Ildevar Prando e o pefelista Fernando Silva. Os dois acreditam no apoio do PMDB para suas candidaturas, entretanto, o partido também poderá lançar um candidato próprio.

O comerciante e produtor rural Ildevar, mais conhecido como Diva Prando, já conseguiu, segundo ele, consolidar o apoio do PL — que está compondo a chapa com o candidato a vice, José Wilson Covre — PT, PPB, PPS e PSB.

A sua expectativa em relação à possibilidade de ser o primeiro administrador do município é de que não terá muitos problemas. "Vamos procurar gastar o

que arrecadarmos administrando com honestidade. Vamos colocar o município para funcionar e temos condições de sobreviver com as indústrias e a agricultura", declarou Diva.

O procurador da Prefeitura de Cariacica, Fernando Silva — autor do projeto que permitiu a emancipação de Governador Lindenberg quando era deputado estadual — também acredita que o novo município terá muito mais chances de crescimento assim que deixar de fazer parte do território de Colatina.

"É melhor ser pobre autônomo a ficar alimentando os ricos", respondeu o pré-candidato do PFL, ao ser questionado sobre as dificuldades de se administrar um novo município com poucos recursos.

"Estamos melhor agora"

Mesmo com as dificuldades que, possivelmente, o primeiro prefeito de Governador Lindenberg vai encontrar para administrar a cidade, há quem defenda a emancipação como a melhor atitude para superar os problemas.

É o caso do prefeito de Vila Valério, Luizmar Mielke (PFL), primeiro administrador do município — desmembrado de Linhares e São Gabriel da Palha.

"Eu sou municipalista. Alguns apregoam que a emancipação aumenta os problemas. O problema, na verdade, é quando há má-gestão do dinheiro público".

"Mesmo com as dificuldades desses três primeiros anos, estamos melhor agora do que éramos antes e temos bons resultados, como o menor gasto com pessoal e o maior índice de investimento proporcional à receita de todo o Estado", contou Mielke.

Essas realizações, segundo o prefeito, foram conquistadas com apenas 0,160% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e com receita própria. Agora, com uma participação maior no bolo do imposto (0,535%), Mielke acredita que Vila Valério poderá se desenvolver ainda mais.

Deputada defende fusão

Municípios que não atingirem metas preestabelecidas para manter condições de desenvolvimento econômico e social vão voltar ao município-mãe. Essa é uma proposta que já está sendo elaborada pela deputada estadual Fátima Couzi (PSDB) — autora da lei que criou regras mais rígidas para as emancipações — e que será a sua "bandeira de luta" em 2000.

"Eu repudio a criação de novos municípios como Governador Lindenberg. Nada contra a população de lá, que é muito trabalhadora e merece ter suas reivindicações atendidas. Mas o momento agora é de fusão".

"A saúde, a educação, tantos setores básicos com sérias dificuldades e, a partir do próximo ano, a receita do Estado terá que ser dividida com mais um município, que, com cer-

teza, será mais um a ter problemas nessas áreas por falta de recursos", argumentou a deputada.

Fátima contou que já tem uma equipe técnica do seu gabinete estudando critérios a serem adotados para favorecer a fusão de municípios, quando esses não conseguirem atingir as exigências estabelecidas.

"A minha nova bandeira é para criar normas para fusão. Eu quero ficar na história do Estado como a deputada que teve coragem de tomar essa atitude. As palavras de ordem agora têm de ser cooperação, união, parceria, fusão e não criação, gastos, desperdício".

"A criação é inviável e as pessoas têm que se conscientizar e brigar por recursos para sua região, ao invés de achar que emancipação é a solução", defendeu Fátima.

FIQUE POR DENTRO

☛ Governador Lindenberg tem cerca de 10 mil habitantes e foi criado a partir de um plebiscito autorizado pela Assembleia Legislativa pelo qual a maioria do eleitorado da região decidiu pelo desmembramento de Colatina.

☛ O novo município é formado pelos distritos de Governador Lindenberg e Novo Brasil, além das localidades de Córrego Moacir, Morelo e Fazenda Comper.

☛ A atividade econômica do novo município é composta pelo cultivo de manga, coco, maícuá, milho, feijão, café, além da produção de cerâmica e pecuária. Do café produzido em Colatina, 30% são originários de Governador Lindenberg.

☛ O novo município possui aproximadamente 6,2 mil eleitores.

☛ Governador Lindenberg terá direito a 0,33% do Imposto sobre Circula-

ção de Mercadorias e Serviços (ICMS) nos dois primeiros anos.

☛ No município já existem quatro postos de saúde, uma creche e uma escola de educação infantil e mais uma de ensino fundamental e médio, administradas por Colatina e que passarão a Lindenberg em janeiro de 2001.

☛ Serão eleitos nove vereadores para o novo município.

☛ Em princípio, Governador Lindenberg terá cinco secretarias: Educação, Saúde, Obras, Agricultura e Esporte e Turismo.

☛ O quadro de funcionários de Governador Lindenberg será formado por pessoal da Prefeitura de Colatina, que será deslocado para o novo município. Mais tarde, será realizado concurso público para preenchimento de vagas.

Fonte: Secretário para Assuntos de Governador Lindenberg, Asterval Antônio Altoé